



BARMÁCIA (BRINDE A BOA IDEIA) ESTRATÉGIA DE RESSIGNIFICAÇÃO DA DIVERSÃO, POTENCIALIZANDO A REDUÇÃO DE DANOS FRENTE AO ALCOOLISMO E SAÚDE MENTAL

EIXO TEMÁTICO:

CLÍNICAS E PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

AUTORES:

PAULO ROGÉRIO GOMES SANTOS

UNIDADE DE SAÚDE:

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS III JARDIM ÂNGELA, SÃO PAULO – SP – CEJAM.

Introdução

O abuso de Álcool é um problema de saúde pública, sendo assim reconhecido pela sociedade como um transtorno biopsicossocial com muitas causas e ramificações. O alcoolismo e suas consequências matam, todos os anos. 3,3 milhões de pessoas em todo o mundo, número que representa 5,9% das mortes. Os dados, da Organização Mundial da Saúde (OMS), mostram que o consumo da bebida chegou a 8,9 litros/ano por habitante no Brasil em 2016, superando a média internacional de 6,4 litros. Segundo o SIM (Sistemas de Informações sobre Mortalidade), sistema oficial do Ministério da Saúde para registrar óbitos no Brasil, mostram que, de 2019 para 2020, houve aumento de 18,4% nos registros de mortes com causa básica final relacionada a transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de abusivo de álcool.

Traçando o paralelo com o perfil dos nossos usuários, e trazendo à luz a questão da dependência química, lançamos mão dessa ferramenta terapêutica, promovendo a ressignificação da diversão, e o empoderamento, inicialmente aos usuários do Centros de Atenção Psicossocial (CAPS AD), mas atualmente já no “extra muros”, por intermédio da Coordenação e Secretaria de Saúde de São Paulo.

Método

O Barmácia une o clima descontraído do “BAR”, a racionalidade terapêutica da “FARMÁCIA”, com drinks nomeados de forma alusiva aos medicamentos, ex: “Halodrinkperidol, Risperitoma”. Trata-se de uma terapia interativa, lúdica e degustativa, que ocorre trimestralmente no CAPS AD dentre outros equipamentos de saúde, na qual o farmacêutico se caracteriza de “barman” criando drinks “frutados sem álcool” num ambiente “ilha bar”, a partir das sugestões de sabores dos próprios usuários, promovendo potencialidades, às vulnerabilidades dos dependentes químicos, em tratamento frente ao alcoolismo.

Conclusão

Inúmeros são os desafios do tratamento “saúde mental/dependência” requerendo uma ampla e direta conexão dos profissionais e familiares vinculados na atenção à esses usuários com transtornos importantes, sendo diferencial a sensibilização e a humanização das relações interpessoais. Propostas terapêuticas inovadoras de cuidado e assistência, aplicadas com determinação e engajamento refletem positivamente no tratamento, propiciando o desenvolvimento de habilidades, e ampliação de recursos e manejos, configurando assim uma melhor qualidade de vida aos usuários.

Resultados

+ de 1000 usuários alcançados, “gráfico de avaliações”.

